

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	Teresina/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Raimundo Ferreira Lima	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 15/06/1965
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO INSTRUTOR EM OFICINAS DE ARTE PARA JOVENS CARENTES	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 06 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na oficina do entrevistado e na Oficina de Arte Chico Barros [na cidade de Teresina, PI, no bairro Monte Castelo].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A maior quantidade de artesãos piauienses se concentra em Teresina, a capital do Piauí, onde a Arte Santeira predomina em relação ao estilo regional. Em Teresina, também, há grande destaque para as oficinas dos próprios artesãos e associações de artesãos – de que é exemplo o Conselho de Jovens Artesãos, a Oficina Chico Barros, a CAMEDE [Cooperativa Artesanal Mestre Dezinho], a APAPI [Associação Profissional de Artesãos do Piauí]. Como ponto de referência comercial é exemplo a Central de Artesanato Mestre Dezinho. Há ainda a promoção de eventos, como os salões de Arte Santeira que ocorrem desde a década de 1990, promovidos pelo governo do Estado, através do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense [PRODART], para a divulgação e comercialização dos artefatos produzidos.

A atividade é realizada pelo próprio artesão em sua oficina. Cf. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Central de Artesanato Mestre Dezinho, onde podem ser encontradas a CAMEDE, a APAPI e o PRODART. Na Central de Artesanato estão localizadas várias lojas que comercializam o produto do artesão. A Oficina Chico Barros, onde o artesão ensina a técnica, o modo de fazer da arte santeira e regional.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão realiza o seu trabalho em sua própria oficina. Realiza todas as etapas do processo de produção.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Mestre Dim trabalha em média de 8 horas por dia. Seu ritmo médio de produção é de 10 peças de 40 cm por mês. Em época de participação em feiras e salões o artesão trabalha mais horas e em alguns momentos pode vir a contar com auxiliares, que basicamente lixam as peças e realizam o polimento das peças.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: MESTRE DIM É ARTESÃO DESDE 1981

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Mestre Dim nasceu em Teresina, onde vive até hoje. Começou a manusear madeira fazendo carrinhos e pazinhas. Depois, admirado com as obras de um vizinho artesão, passou a receber orientações para seu aprendizado inicial, ainda com ferramentas rudimentares, como chave de fenda, bisturi e faca. Em seguida, trabalhou como aprendiz na oficina de Mestre Dezinho. Tendo aprendido o ofício e se profissionalizado. Mestre Dim colaborou na fundação, em 1992, da Oficina de Artes Chico Barros, cujo objetivo de transmitir os modos de fazer da Arte Santeira e Regional aos jovens carentes do bairro Monte Castelo. Mestre Dim já participou de várias exposições individuais e coletivas, inclusive fora do Brasil. Além da Oficina Chico Barros; colaborou na fundação do Conselho de Jovens Artesãos. Atualmente é presidente do Conselho.

9. ATIVIDADE
9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Mestre Dim afirma que aprendeu com Mestre Dezinho os modos de fazer e o manejo das ferramentas, e que por fidelidade às técnicas tradicionais que ele aprendeu, não insere equipamentos elétricos em seu ofício.

O artesão tem a Arte Santeira como fonte de renda principal. Mestre Dim não aponta mudanças significativas no ofício e modos de fazer da arte santeira do Piauí, basicamente o que identifica é a introdução de novas tipologias de lixas, ceras, tintas e ferramentas movidas por eletricidade, como lixadeiras, plaina e furadeira.

Acredita que a comunidade local conhece pouco e não valoriza o trabalho dos santeiros. Para ele o grande público consumidor é externo, tanto de outros estados do Brasil como do exterior.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Mestre Dim tem grande atuação na luta pela associação dos santeiros, especialmente dos jovens artesãos que estão aprendendo o ofício e se inserindo no mercado de trabalho. Ele destaca a necessidade crescente de maior conexão entre os artesãos, a fim de superar desafios, como a escassez de madeira [matéria prima] e o contato entre artesãos, minimizando a ação de atravessadores, e permitindo que os artesãos cheguem diretamente ao público consumidor.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1981	Inicia o trabalho com Arte Santeira e Regional na Oficina de Mestre Dezinho
1992	Participa da fundação da Oficina de Artes Chico Barros
2007	Participa da fundação do Conselho de Jovens Artesãos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Esculturas de santos, anjos, oratórios e peças com motivos regionais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com serrote, enxó, formões, goivas, buril
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, em alguns casos tinta e selante e, finalmente, dá o brilho com um tecido em algodão ou cola de sapateiro
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS NA MAIORIA DAS VEZES POR COMERCIANTES OU ATRAVESSADORES QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS. ÀS VEZES O PRODUTO É COMERCIALIZADO NAS LOJAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Artesão	O artesão realiza todas as etapas do processo de produção

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A oficina é bem rústica, ocupa um espaço de 4mX4m. É possível encontrar no local um cavalete onde as peças são produzidas e onde estão expostas as ferramentas.
QUEM PROVÊ	O próprio artesão com o lucro da venda das peças
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Serrotes - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Enxós – para cortar e oferecer o formato das partes maiores da peça; 4. Formões – para recortar os detalhes da peça; 5. Facas, goivas, buril – para trabalhar os detalhes da peça; 6. Lixas – acabamento; 7. Escova de sapateiro – acabamento/polimento 8. Tinta e ceras – acabamento.
QUEM PROVÊ	O próprio artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria prima – madeira, mais especificamente o CEDRO e capital de giro.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O próprio artesão	Embalagem
O próprio artesão/ Comerciantes/ Intermediários	Distribuição e comercialização. Muitas vezes a venda é feita a um comerciante ou intermediário que se apropria da maior parte do lucro, ficando o artesão com uma parte bem pequena do lucro de sua produção.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Preside atualmente o Conselho de Jovens Artesãos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob a supervisão do IPHAN-PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	11
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO		DATA 05/08/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		